



SINDICATO DOS TÉCNICOS SUPERIORES  
DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA



1980-2005

Ex.ma Senhora  
Ministra da Saúde  
Dra. Ana Jorge  
Av. João Crisóstomo, 9 – 6.º  
1094-062 LISBOA

E.MAIL  
FAX

N/ Refº 163/2010

V/ Refº **Processo-00108/2008**

Data: **Porto, 2010/04/01**

**ASSUNTO: Processo de revisão das carreiras de Técnico Superior de Saúde e de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica**

Tendo sido notificados do V/. ofício com o n.º 1420, de 26/03/2010, sobre o processo de revisão de carreiras de Técnico Superior de Saúde e de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica, somos a tecer os seguintes comentários:

1. No ponto 1 do documento em apreço começa-se por salientar que o presente processo de revisão de carreiras especiais deu início ainda na anterior legislatura e, no ponto 2 que "...só na reunião de 22 de Fevereiro de 2010 se realizou uma primeira reunião com as diversas associações sindicais representativas do sector.
2. Com efeito, foi com reserva que este Sindicato recebeu a presente proposta que propugna a existência de 3 carreiras especiais, a de técnico superior de saúde, a de técnico de diagnóstico e terapêutica e a de farmacêutico.
3. Referimos que sentimos reserva, porque do resultado da reunião do passado dia 22 de Fevereiro ficou clara a vontade da grande maioria dos sindicatos em conceber uma estrutura de carreira única, a de técnico superior de saúde.
4. Aliás, sendo a estrutura de carreira única o modelo gizado desde o início do presente processo negocial, ainda na anterior legislatura.

5. Com efeito, é esse o caminho que este Sindicato tem vindo a defender como sendo o mais adequado face aos princípios de reforma na Administração Pública no sentido de combater a atonicidade de categorias profissionais – veja-se que com a entrada em vigor do D.L. 121/2008 e com a Lei 12-A/2008, as 1765 carreiras que existiam anteriormente foram na sua grande maioria aglutinadas em 3 de conteúdo funcional mais geral e abstracto.
  
6. Pelo que, não poderemos deixar de lamentar a presente proposta que ao inovar face às demais políticas do Governo perante este processo de revisão de carreiras, introduz um modelo ao arrepio de todo o processo negocial entretanto decorrido e que no passado dia 22 de Fevereiro culminou numa manifestação inequívoca de vontade da maioria das associações sindicais em pugnar por uma carreira única.

Eis, pois o que se nos oferece dizer.

Com os melhores cumprimentos

P'lo Secretariado Nacional



Dina Teresa Carvalho

Secretária Geral